

Código Coleção:	1121L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra PIKUIN, O PEQUENO KURUMIM volta-se para o público infantil na pré-escola e aborda a vida indígena, em grande medida, em contraste com o estilo de vida do homem branco. A história está centrada numa criança, um curumim chamado Pikuin, e narra seu dia: participando da vida na aldeia (caça), brincando com as irmãs livremente junto à natureza e ouvindo histórias do Pajé Kenkuro. A ilustração é atraente, com cores vibrantes e de boa qualidade, ainda que apresentem uma concepção simplificada e tradicional da rotina de uma aldeia. A vida idealizada junto à natureza é construída em oposição à vida do homem branco, representada imgeticamente por meio de trânsito, indústrias, poluição e asfalto. A linguagem é adequada ao leitor previsto, contribuindo para a ampliação vocabular, pois há termos que possivelmente serão novos para a faixa etária à qual o livro é destinado, como "oca" (p.16) e "pajé" (p.9). A abordagem da temática e o projeto gráfico dialogam com a faixa etária a que se destina a obra, apresentando, contudo, certa polarização entre brancos e índios, o que reforça, em certa medida, uma representação superficial. Há uma breve apresentação do autor e da ilustradora, ao final da obra, que favorece a sua contextualização e a adesão do leitor.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra em análise, "Pikuin, o pequeno kurumin", faz uso predominantemente de palavras na sua função referencial, com um único uso de linguagem metafórica, na página 19: "seu povo vivia livre como o vento e a paz reinava entre brancos e índios...". A narrativa se baseia no contraste entre a vida do índio e a vida do homem branco, revelando algum clichê nessa polarização: "nossas matas eram verdes, com flores coloridas e muito animais" (p.12) e "porém, o homem branco veio e destruiu a mata, prendeu os animais e pássaros e criou muitos problemas" (p.14). Além disso, o texto apresenta os indígenas vivendo em harmonia com todos os animais o tempo todo, de modo idealizado e superficial, como nas páginas 6, 7, 8, 9, 13, 18 e 19, e associa fortemente o indígena ao espaço natural e o homem branco ao ambiente urbano, não prevenindo possíveis cruzamentos nesses mundos representados. Ainda em relação à linguagem, há uma pequena ambiguidade em "Depois das histórias do Pajé Kenkuro, todos se recolheram à sua oca para dormir." (p. 16), em que o mais adequado seria "(...) todos se recolheram às suas ocas para dormir". Ressalta-se, outrossim, uma inconstância no uso do tempo verbal, já que a obra que narra, no presente, o dia de Pikuin (gosta, p. 4; vão, p. 6; se divertem, p. 7 etc), remete ao passado na narrativa do Pajé e, após a narrativa, continua no passado, na ocorrência "todos se recolheram" (p. 16), promovendo uma quebra no andamento narrativo. O texto não faz uso da polissemia, mas a polarização e as ilustrações (p.14 e 15) podem servir à discussão em sala de aula. O texto está escrito de acordo com o conto literário e está adequado às convenções do gênero, ajudando crianças na pré-escola a perceberem o desenrolar das ações narrativas em relação ao tempo e espaço: "à noite as crianças se reúnem para ouvir as histórias contadas pelo Pajé Kenkuro" (p.9), inclusive quando há ações que fazem parte do sonho do protagonista (p.19). O texto verbal não faz apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, tampouco explora acriticamente a violência e a morte. A linguagem empregada está adequada às crianças na fase de pré-escola, contribuindo, em alguns momentos, para a ampliação da sua visão de mundo.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual é atraente e adequado à faixa etária: há riqueza de cores, formas e posicionamentos, o que pode ser verificado em todas as páginas da obra, aspecto que contribui para a experiência estética do leitor previsto. Em geral, a relação entre as imagens e o texto é bastante referencial, ou seja, a ilustração representa exatamente o que o texto expressa, como no excerto: "Pikuim é um pequeno kurumin que gosta de pescar com seus amigos da aldeia." (p. 4), no qual a ilustração traz Pikuin com alguns amigos, em um barco, no rio repleto de peixes. Na maior parte das vezes, as imagens ilustram o texto verbal (p. 4 e 6, por exemplo), outras vezes estão sozinhas (como nas p. 5, 8, 10, 15, 18 e 20), fornecendo espaços que servem à imaginação das crianças e ao diálogo na leitura em sala de aula. Especificamente, a ilustração da página 14 ampliou o texto escrito, uma vez que a palavra "problemas" (p.14) somente foi explicada por meio da ilustração de poluição, de carros, de indústrias e de asfalto. As imagens não apresentam múltiplos sentidos, mas podem estimular o imaginário do interlocutor previsto, por ilustrarem a vida das crianças na floresta (a exemplo das p. 4, 6, 7, 8, 9, entre outras). As imagens não fazem apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes e nem exploram acriticamente a violência e a morte.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A abordagem ao tema "índio", na obra em análise, respeita a compreensão de crianças na fase pré-escolar, mencionando a vida do curumim na floresta e a interação com os adultos, por exemplo, páginas 4, 6, 7, 9. A narrativa sugere que há uma relação importante entre os povos indígenas e a natureza, fazendo uma crítica à interferência do homem branco na natureza, mas não traz detalhes sobre isso. Além disso, evidencia-se certa passividade ou impotência diante dos conflitos e da destruição do espaço natural, pois, ao término da história do Pajé, Pikuin sonha que a paz "reinava entre brancos e índios, entre os animais, os peixes e as aves e entre o homem e a natureza", mas a narrativa finaliza afirmando que isso foi "apenas um sonho..." (p.21). De modo um pouco contraditório, a obra aponta a destruição promovida pelo homem branco, mas mostra a vida de Pikuim de modo idealizado, como se anterior à chegada do homem branco. Contudo, o contraste entre a vida do índio na floresta e a vida na cidade possibilita a negociação de pontos de vistas das crianças que podem perceber os pontos positivos e negativos da vida na floresta e da vida na cidade. O vocabulário empregado não gera dificuldades para a faixa etária e ajuda a ampliar o repertório linguístico e cultural do leitor (quanto ao tema "índio" na sua relação com a natureza e na disputa com o homem branco, além da reflexão sobre a vida na cidade). A palavra curumim está grafada com a letra K, resgatando, minimamente, traços da língua tupi, o que também se constata na mobilização de nomes indígenas: Pikuin (protagonista), Ituxi e Nituxi (irmãs de Pikuin) e Pajé Kenkuro.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Em seus aspectos materiais, a obra em análise favorece a leitura, no que diz respeito à diagramação, à relação entre texto e imagens e ao espaçamento entrelinhas. A fonte do texto possui um tamanho que favorece a legibilidade confortável e o texto verbal dispõe-se em locais variados nas páginas (como nas p. 4, 7, 9), conferindo maior dinamicidade e atratividade ao livro. Embora um pouco repetitivas, as ilustrações são adequadas, pois apresentam tamanho, colorido e traços de estilo que contribuem para a interação com as crianças da faixa etária a que se endereça. A capa e a contracapa mostram continuidade visual e apresentam Pikuin com um pássaro no colo, em meio à natureza. O aspecto é bem-sucedido em captar a atenção da criança, convidando-a a ingressar no volume.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não se aplica
A obra pode ser considerada literária (não didática), apesar de empregar fragilmente a linguagem conotativa, em uma única aparição, na página 19: "E quando adormeceu, sonhou que seu povo vivia livre como o vento e que a paz reinava entre brancos e índios, entre os animais, os peixes e as aves e entre o homem e a natureza". A obra contribui, em certa medida, para a formação leitora de crianças em idade pré-escolar, ao inseri-las mundo narrativo protagonizado por uma criança (como se lê no excerto: "Pikuin é um pequeno kurumin que gosta de pescar com seus amigos da aldeia", na p.4), dado que facilita a empatia e o deslocamento do mundo real para o mundo imaginário. O texto é livre de erros e está de acordo com a norma vigente de ortografia. A obra está isenta apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos. Apresenta correspondência com a categoria e tema declarados, além de corresponder ao gênero literário declarado no ato de inscrição.	
Bloco II	

Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
A obra não apresenta Material de apoio para o professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
A obra não apresenta Material de apoio para o professor.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
A obra não apresenta Material de apoio para o professor.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta Material de apoio para o professor.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra "Pikuin, o pequeno kurumin" volta-se adequadamente para o público infantil na pré-escola e narra um dia típico do kurumin chamado Pikuin, cujo povo "viviu livre como o vento (p.19). Embora não faça largo uso da linguagem conotativa, trata-se de uma obra literária, porque está adequada às convenções do gênero, auxiliando crianças na pré-escola a perceberem o desenrolar das ações narrativas em relação ao tempo e espaço, como no excerto a seguir: "à noite as crianças se reúnem para ouvir as histórias contadas pelo Pajé Kenkuro" (p.9). Apesar de a relação entre o texto verbal e a visualidade ser predominantemente referencial, as ilustrações são atraentes e adequadas à faixa etária: há riqueza de cores, formas e posicionamentos, dado que contribui para a experiência estética do leitor previsto. A abordagem ao tema "índio" respeita a compreensão de crianças na fase pré-escolar, sugerindo uma relação importante entre os povos indígenas e a natureza e fazendo uma crítica à interferência do homem branco na natureza. Destaca-se, contudo, a polarização entre índios e brancos, além de certas contradições e superficialidades na exploração do tema. Em seus aspectos materiais, a obra favorece a leitura, e o aspecto externo é bem-sucedido em captar a atenção da criança, convidando-a a ingressar no volume. Em vista do exposto, entende-se que a obra oferece uma experiência estética e literária significativa, que pode contribuir para a formação leitora e para a ampliação dos horizontes culturais do leitor em formação, ressaltando-se a pouca ênfase no emprego da linguagem polissêmica, além de fragilidades no tratamento temático.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
A obra não apresenta Material de apoio para o professor.	